

PALÁCIO MENTAL*Lavinia de Sousa Almeida Mendes¹*

Por uma janela, a paisagem
Do meu corpo primaverado de sol
Fundido a outro de folhas secas

Cena desenhada em nuvens plenas
Com pena-tinta pertencente às artes finas
Traços modestos, certos e inquietantes

Meu corpo incógnito pairado imóvel
Teatralizava-me para o público de um só
Era perceptível pelos olhos da artista

Eu, prazerosamente, me auto-desenhava
Uma artista ensandecida pela perfeição
Escamoteada pelos vales de cadáveres

A primeira, cheia de si, se exibia
A segunda observava o reflexo na retina
A terceira, por fim, a criativa artista

Sou uma em três
Três em milhões
Milhões incontáveis, vivas e mortas

Li minha vida em inúmeras páginas
Estilhaçada em segredos impenetráveis
Remoendo frustrações incuráveis

Sou uma pintura rara

¹ Licenciada em História pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia

Esculpida em letras próprias
Pela turva e confusa literatura

Uma xícara quebrada ao chão
Sujou meu palácio de vidro imaginário
Eu mesma um quebra-cabeças

Em círculos que me devolvem ao início
Encontro a vida e a plenitude
Guardadas na minha biblioteca mental

A clínico-neuro-biologia está entregue
A cada parte do mundo que me experimenta
E ao mesmo tempo está tudo em mim

Entre, disponha, esbanje
Aproveite o labirinto que sou
Mas ao sair deixe o palácio intacto

Falo o idioma da reciprocidade
Prometo devolver o favor
Não me obrigue a lhe quebrar

Observo pela sacada o horizonte
A linha torta de minha existência
Findando com mais um pôr do sol

O que me restou foi escrever
Nas mesmas folhas secas
Que me enredou até aqui

Existiam de fato três
Ou toda essa cena foi criada

Pela astuciosa artista?

Entre em'inha mente

E talvez saiba

Apenas não quebre outra xícara.